

# **I Jornada de Pesquisa e Extensão – Trabalhos Científicos**

## **LABORATÓRIO DE CONVERGÊNCIA DE MÍDIAS – PROJETO DE CRIAÇÃO DE UM NOVO AMBIENTE DE APRENDIZADO COM BASE EM REDES DIGITAIS.<sup>1</sup>**

José Ribamar Ferreira Júnior<sup>2</sup>  
Márcio Carneiro dos Santos<sup>3</sup>

### **Palavras-chave:**

Convergência, Laboratório Experimental, Mídia

### **1.0 – Introdução**

Segundo Castells(2009) um novo paradigma social constituiu-se no mundo reconfigurado pela novas tecnologias de informação e comunicação que trouxeram as economias globalizadas, os fluxos financeiros em tempo real ao redor do globo e novas possibilidades de comunicação e participação do cidadão comum.

Esse novo paradigma, o da sociedade informacional, nos termos de Castells, traz para o âmbito da comunicação cenários até então inéditos como, por exemplo, a não-linearidade dos conteúdos, a possibilidade de interatividade e hipertextualidade, capacidades de indexação e armazenamento muito acima dos níveis anteriores e multidirecionalidade nos fluxos comunicativos em modelos de “um para muitos” (tradicional na comunicação de massa) , mas também “de um para um” e de “muitos para muitos” (formas mais recentes e potencializadas pelas redes).

Para Machado(2006), o advento das redes de informação e comunicação trouxe grandes alterações nas estruturas de produção de jornalismo e mídia de forma geral, algumas não totalmente compreendidas.

A falta de clareza sobre as conseqüências para o jornalismo da disseminação do suporte digital dificulta a compreensão plena das particularidades da prática jornalística nas redes, das mudanças no perfil do profissional, na estrutura organizacional das empresas jornalísticas e das funções que o

---

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa financiado com recursos da FAPEMA através do edital Universal 04/2010

<sup>2</sup> Professor Doutor em Comunicação e Semiótica do Departamento de Comunicação Social da UFMA – Email: jferr@uol.com.br

<sup>3</sup> Professor Mestre em Comunicação Social do Departamento de Comunicação Social da UFMA – Email:mcszen@gmail.com

usuário passa a ocupar no sistema de produção de conteúdos. (MACHADO, 2006, p.2)

Tais mudanças tem impactado equipamentos e pessoas, modos de trabalho e funções profissionais, organização de hierarquia, fluxos de produção, ordenamento do espaço físico e principalmente, a forma de conceber e realizar efetivamente a entrega desses produtos, sejam eles notícias impressas em um jornal, matérias jornalísticas em um programa de tv aberta ou ainda qualquer outra narrativa multimídia em uma página da internet.

O jornalismo digital inclui todo produto discursivo que reproduza realidade pela singularidade dos fatos, tem como suporte de circulação as redes telemáticas ou qualquer outro tipo de tecnologia que transmita sinais numéricos e que incorpora a interação com os usuários no processo produtivo. (Ib. 2006, p.3)

## **2.0 – A PROPOSTA**

É óbvio que todas essas transformações devem se refletir na academia e não apenas nos modelos teóricos nela discutidos, mas também nas práticas e atividades concretas realizadas em laboratórios e experimentos de produção, para que estes também possam alinhar-se aos novos cenários que há muito já deixaram de ser especulações ou divagações sobre possibilidades, tornando-se a nova realidade a ser encontrada em redações e estruturas de produção de notícias e informação midiática em todo o país.

Visando esse realinhamento em termos práticos, o curso de Comunicação Social da UFMA iniciou uma série de discussões sobre a configuração e o uso de seus laboratórios nas suas diversas áreas: radiojornalismo, web, impresso, tv, informática, relações públicas e comunicação comparada, a fim de adaptá-los ao novo contexto.

Junto à reitoria já estão em andamento trabalhos de formatação de um grande projeto para reforma dos espaços físicos, reequipamento e reestruturação de forma geral, visando modernizar esse conjunto de instalações do curso.

Entretanto, além do caráter de médio a longo prazo desse projeto, resta também lembrar que apenas a mudança na arquitetura dos espaços físicos dessas instalações não as farão totalmente alinhadas à nova realidade do mercado. É necessário principalmente instituir modelos pedagógicos e práticas de experimentação e trabalho prático que, vinculados às discussões teóricas em andamento, também possam refletir internamente

esse novo modelo de produção e construção de conteúdos, agora baseado em redes e fluxos de comunicação.

Esse novo modelo deverá basear-se em estruturas que possibilitem o trabalho colaborativo, o surgimento e a disseminação da inteligência coletiva e a sinergia gerada pelo reaproveitamento e reorganização de produtos e práticas anteriores, possibilitando projetos e visões interdisciplinares de problemas e abordagens antes separadas por barreiras físicas e mentais.

Essa solução convergente, no amplo sentido da palavra, precisará claro antes ser testada, para que após sua validação e eventuais correções, possa ser então implantada em larga escala provavelmente dentro do grande projeto de reformulação e integração dos laboratórios do curso já citado anteriormente.

Com essa finalidade foi submetido ao edital INFRA-2010 da FAPEMA o projeto do LABCOM – Laboratório de Convergência de Mídias que após análise foi aceito e atualmente está em fase de implantação com recursos desse órgão de fomento.

### **3.0 – ESTRUTURA DO LABORATÓRIO**

O Laboratório de Convergência de Mídias – LABCOM - é a proposta que surge do contexto descrito anteriormente como um modelo em pequena escala para dar suporte material às novas práticas e mudanças no processo de produção. Sua idéia, de forma simples, poderia ser traduzida como a de um laboratório de novos laboratórios de comunicação, ou de pesquisar como os novos laboratórios deveriam ser e com que configurações e possibilidades para a otimização dos resultados pedagógicos.

Sua estrutura é baseada em computadores configurados dentro do modelo cliente-servidor, interligados em rede, bastante conhecido na área de Tecnologia de Informação e, inclusive, modelo fundamental de organização da internet.

A descrição do LABCOM pode ser detalhada em 3 níveis: através da configuração específica das máquinas que o compõem, da configuração da estrutura cliente-servidor que o organiza e das possibilidades de convergência e colaboração que permite.

As máquinas (computadores) e o espaço físico já existem e estão hoje localizados na até então denominada sala de informática do Laboratório de Televisão do curso.

Uma das premissas para a produção convergente nesse ambiente seria a de que essas máquinas pudessem ter capacidade tanto de comunicação umas com as outras e

com um ponto de aglutinação de conteúdos, o servidor de mídia e armazenamento, bem como condições a nível de hardware e software, para processar e distribuir os principais tipos de arquivos de mídia, como textos, gráficos, fotos, áudio e, principalmente, arquivos de vídeo já que esses, por seu tamanho maior, implicam nas maiores exigências do hardware e da rede.

Baseado nesse raciocínio, estabelecemos que nossa definição de configuração ideal terá como foco condições para o trabalho completo com esse último tipo de arquivo, já que sendo isso possível, ou outros tipos, de tamanho menor, também poderão ser processados sem dificuldade.

No LABCOM as máquinas estarão interligadas em uma sub-rede específica, compartilhando arquivos e se comunicando com um computador que acumulará a função de Servidor de Mídia e de Armazenamento através de uma solução NAS(*Network Attached Storage*) ou semelhante.

Tal formato ampliará as possibilidades de integração e convergência, imediatamente habilitando uma função de documentação da produção do laboratório, bem como a de reutilização do material por alunos de disciplinas diferentes e em tempos ou semestres diferentes.

O computador que fará o papel de centralizador dos conteúdos também terá um hardware específico para a captura e processamento de vídeo, só que de um nível superior ao dos sugerido para as máquinas cliente, evitando uma sobrecarga dos serviços do processador e minimizando os tempos de processamento de forma geral.

Com a nova configuração e equipamentos solicitados, o LABCOM estará apto a, além da atual capacidade de servir de base para trabalhos e práticas individuais dos alunos, permitir entre outros resultados:

- a) Criação de um ambiente de colaboração otimizado para o processamento e compartilhamento de conteúdos inclusive de áudio e vídeo de maior tamanho
- b) Criação de um centro de convergência de conteúdos de forma a possibilitar a reutilização e a reconfiguração de trabalhos existentes, pelos seus autores ou por outros alunos e professores em semestres posteriores
- c) Organização de uma memória digital da produção do curso, gerenciável via solução de banco de dados, com todas as vantagens que o processo de digitalização compreende incluindo portabilidade, facilidade de indexação, capacidade de armazenamento gerenciável aumentada e conversibilidade para múltiplos usos, ambientes e soluções.

- d) Experimentação em projetos multidisciplinares com equipes trabalhando em ambiente de colaboração e processos de controle e supervisão otimizados pelo acesso via rede e pela convergência dos produtos num centro de aglutinação de fácil acesso aos participantes dos trabalhos.
- e) Simulação de práticas e atividades em um ambiente semelhante ao hoje encontrado nas redações e núcleos de produção midiática modernos, baseados em redes e banco de dados.

Como exemplo prático da proposta do LABCOM, com os recursos do projeto estão sendo negociadas 5 licenças do software EASY NEWS, para informatização de redações telejornalísticas. A solução que é usada por várias afiliadas da Rede Globo será aplicada no LABCOM para que os alunos do curso tenham contato e aprendam a lidar com ambientes já informatizados e convergentes, resultado das mudanças tecnológicas que descrevemos acima.

#### **4.0 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O principal motivo para a operação do LABCOM é adequar uma parte da estrutura do curso de Comunicação Social da UFMA a um tipo de realidade profissional que já está funcionando no mercado e na sociedade de forma geral.

Essa adequação vai muito além do simples contato com equipamentos e soluções de hardware e software mais sofisticadas. Ela implica na compreensão e experimentação dos novos fluxos de trabalho e distribuição que se instalaram nas estruturas de produção midiática que hoje operam em diversos níveis na sociedade que conhecemos.

Preparar esses alunos em termos reais, ao mesmo tempo oferecendo aos professores o ambiente necessário para o planejamento e a efetiva execução dessas práticas e projetos experimentais, hoje apenas possíveis em caráter limitado ou incompleto, contribuirá efetivamente para a qualidade do ensino do curso.

Hoje, mesmo ainda em implantação, o LABCOM já conta com cinco projetos em andamento, sendo dois de pesquisa, um deles financiado com recursos da FAPEMA, dois de inovação tecnológica com recursos FAPEMA/FINEP e um de extensão com recursos do CNPq.

O LABCOM já conta com um domínio próprio onde está sendo desenvolvido um site para informar suas atividades. O endereço é [www.labcomufma.com](http://www.labcomufma.com).

Além disso, o LABCOM também pretende ser um pólo fomentador de trabalhos que possam melhorar os indicadores de produtividade do curso. Dois artigos já foram publicados na revista Cambiassú, um já tem aceite e aguarda publicação na revista Contemporânea da UERJ e mais três estão sendo apresentados na I Jornada de Pesquisa e Extensão do curso, além de um projeto experimental , o site Comunicaufma que também já foi selecionado para o Expocom Nordeste desse ano.

## **5.0 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo : Paz e Terra, 1999.

MACHADO,Elias. **O jornalismo digital em base de dados**. Florianópolis : Calandra, 2006.